



# RELATÓRIO DE GESTÃO 2017



# ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	04
PERFIL	06
PRODUTOS E SERVIÇOS	08
EVOLUÇÃO 2017	10
BALANÇO SOCIAL	16
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	18
AÇÕES SOCIAIS	20
GESTÃO DE PESSOAS	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
PARECER DOS AUDITORES	46
PARECER DO CONSELHO FISCAL	48

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados Cooperados,

Atingimos mais um ano de muitas conquistas para o Sicoob Crediceripa, apresentando o melhor resultado da história da cooperativa, com sobras de R\$ 8.848.233,96 que serão demonstradas ao longo deste relatório de gestão. Conseguimos crescer mesmo num período de grande turbulência para a economia brasileira, vindo de um período de recessão que afetou diversos setores econômicos.

Estamos firmes no nosso propósito de crescimento, com o trabalho e o empenho de toda nossa equipe de profissionais, distribuindo sobras e gerando economia aos nossos cooperados, que permanecem reinvestidas na própria comunidade.

O momento é de expansão para a cooperativa, seguindo a mesma direção de um balão, que está sempre subindo. O céu é o limite para os nossos objetivos, e o ar quente que nos impulsiona é o nosso trabalho. Seguimos discutindo estratégias de atuação, com aprimoramento das nossas práticas comerciais, preservando sempre o atendimento pessoal aos nossos cooperados, com os benefícios de taxas e tarifas reduzidas em relação ao mercado bancário.

Também estamos comprometidos com o desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridas, pois além do resultado agregado para as economias locais, ainda realizamos diversas ações sociais que em 2017 beneficiou mais de 15 entidades sociais.

A busca de aperfeiçoamento é constante, acompanhando as tendências do mercado e as mudanças regulatórias, que podem impactar o nosso modelo de organização. Estamos sempre inquietos com o nosso desempenho e procuramos sempre novos desafios, firmando parcerias e ampliando os nossos PAs, que chegam em 2018 nas cidades de Piedade, Capela do Alto e Sarapuí, levando o crédito cooperativo para estes municípios. A superação é diária, vivenciando um ambiente de muitas mudanças, onde a nossa capacidade de gestão é testada a todo momento.

O ponto central desta evolução é a participação dos nossos cooperados, o que ficou evidente nas nossas Pré Assembleias, pois lotaram os locais de realização do evento em cada município onde estivemos presentes.

Assim como o balão, queremos estar sempre subindo e descobrindo novos horizontes, com planejamento e segurança nas nossas decisões para seguirmos distribuindo resultados aos nossos cooperados.

Muito obrigado pelo apoio e confiança de todos!

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Presidente do Conselho de Administração



# PERFIL

O Sicoob Crediceripa é uma instituição financeira cooperativa sólida que está em plena expansão, o crescimento está em seu DNA, prova disso são os resultados expressivos que apresenta ao longo dos anos. Bater os próprios recordes é o que motiva a cooperativa a alcançar vôos cada vez mais altos.

Oferece aos seus associados os mesmos produtos e serviços de um banco comum, mas de maneira diferenciada, com as menores taxas e atendimento personalizado. A captação de recursos e os resultados são reinvestidos no próprio município e o cooperado participa das decisões e da divisão das sobras (resultados) da cooperativa. No Sicoob Crediceripa, o associado obtém benefícios em todas as operações que ele realiza com a cooperativa e ainda ganha com isto.

É uma cooperativa de crédito plena, preparada para atender pessoas físicas e jurídicas de qualquer porte ou segmento. O processo de governança do Sicoob Crediceripa é formado pelo Conselho de Administração, com atribuições estratégicas, um Conselho Fiscal, com competência de fiscalização e uma Diretoria Executiva, presente no dia a dia da cooperativa, com as atribuições de cumprir as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração e tomar as decisões de ordem administrativa, operacional e de negócios, necessárias para o bom andamento da cooperativa.

Atualmente a cooperativa possui unidades em 18 cidades do sudoeste paulista e faz parte do Sicoob, o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil. Assim os cooperados do Sicoob Crediceripa contam com mais de 2,6 mil pontos de atendimento em todo o Brasil, com mais de 3,8 mil caixas eletrônicos próprios e 20 mil caixas compartilhados pela Rede 24 Horas, e também 24 horas via internet ou celular.

Todas as unidades do Sicoob Crediceripa estão padronizadas numa única identidade visual, com portas giratórias, seguro de valores, transporte de numerários através de carro forte e segurança armada.

## Missão

Atender as necessidades financeiras dos seus cooperados, com diferencial no atendimento e oferta de taxas e tarifas reduzidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

## Visão

Ser referência na oferta de crédito e prestação de serviços financeiros. Com excelência, qualidade e agilidade no atendimento.

## Valores

- Compromisso com os recursos de terceiros
- Transparência nos relacionamentos
- Superação;
- Imparcialidade nas decisões
- Postura Ética

Uma das estratégias de crescimento do Sicoob Crediceripa é o desenvolvimento e adequação de seu amplo portfólio de produtos e serviços, para gerar aos seus cooperados excelentes oportunidades de negócio.

Na cooperativa você encontra soluções financeiras inteligentes, mais acessíveis e viáveis:

CONTA CORRENTE  
CHEQUE ESPECIAL  
TALÃO DE CHEQUE  
CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO  
POUPANÇA  
INVESTIMENTOS  
FINANCIAMENTOS  
LINHAS DE CRÉDITO  
CONSIGNADO  
CONSÓRCIOS  
SEGUROS  
COBRANÇA  
CAPITAL DE GIRO  
DESCONTOS DE RECEBÍVEIS  
MAQUINETA DE CARTÕES  
PREVIDÊNCIA  
INTERNET BANKING  
MOBILE BANKING  
E MUITO MAIS BENEFÍCIOS

# PRODUTOS E SERVIÇOS

# EVOLUÇÃO 2017

O ano de 2017 foi de evolução acentuada no Sicoob Crediceripa e também de muito planejamento e preparação para um crescimento ainda maior em 2018. Veja algumas ações realizadas:

- Melhorias físicas, de layout e de comunicação visual nos PAs de Itaí, Taquarituba, Avaré, Fartura, Piraju, Taguaí, Itaberá e Itaporanga, o que proporcionou mais conforto e comodidade aos cooperados.
- Reinauguração do PA de Itapetininga após reforma para ampliação do prédio.
- Inauguração do novo prédio em São Miguel Arcanjo, mais amplo e preparado para um atendimento ainda melhor.
- Abertura do Ponto de Negócio em parceria com a Ouro Safra, na cidade de Piedade,
- Resultado expressivo, que resultará na maior distribuição de sobras aos cooperados;
- Economia de mais de R\$ 33 milhões, gerada aos cooperados que realizaram suas transações financeiras com a cooperativa;
- Diversas ações sociais que beneficiaram mais de 15 entidades no ano de 2017;
- Aprimoramento do processo de qualificação, capacitação e certificação de dirigentes da cooperativa;
- Evolução das receitas de produtos e serviços;
- Participação em feiras agropecuárias, com resultados expressivos nas suas ações comerciais.



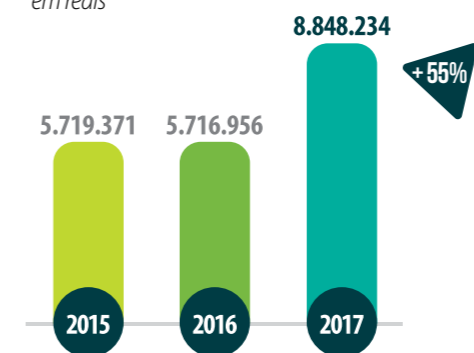
O resultado de vendas de produtos e serviços cresceu mais de 20% em relação a 2016, faturando R\$ 7.670.033,09 em 2017. Isso se deve a diversas ações e estratégias de vendas assertivas durante todo o ano.

Uma dessas ações foi no Irrigashow 2017, onde foi montado um estande com 125m<sup>2</sup> com os objetivos de vendas focados no produto Consórcio, resultado de uma parceria com a Central Sicoob São Paulo e com o Sicoob, que permitiu a comercialização em condições melhores para todas as modalidades. Foram vendidos, em ação conjunta com todos os PAs, mais de 37 milhões de reais em quatro dias.

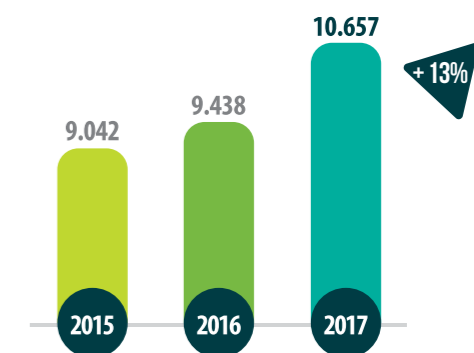




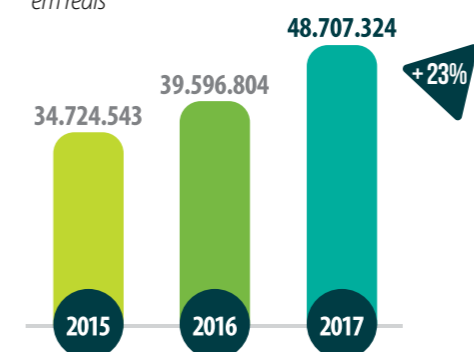
### SOBRAS em reais



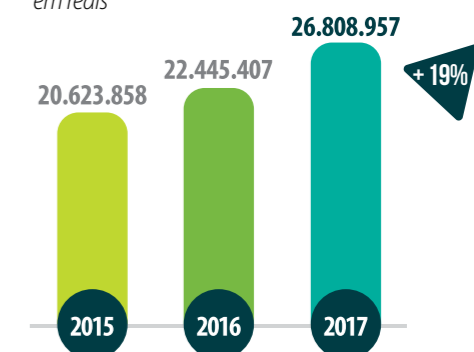
### COOPERADOS



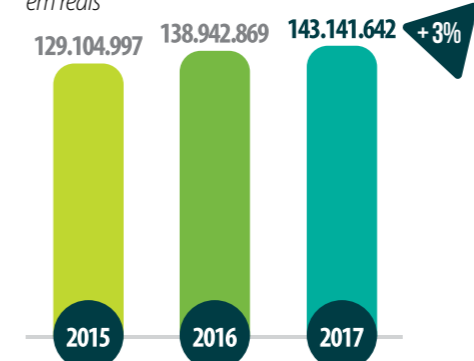
### PATRIMÔNIO LÍQUIDO em reais



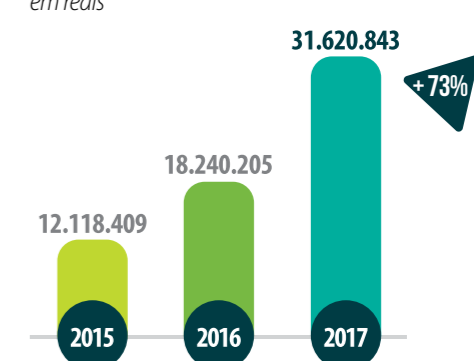
### CAPITAL SOCIAL em reais



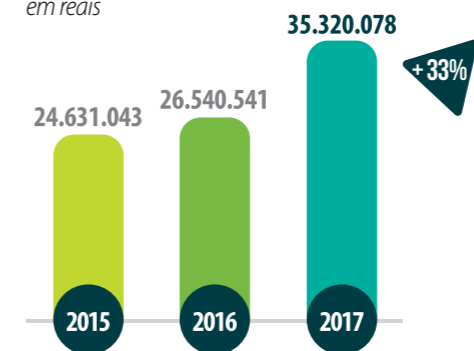
### OPERAÇÕES DE CRÉDITO em reais



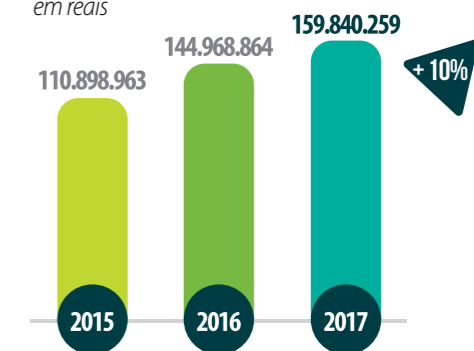
### LGA em reais



### DEPÓSITOS À VISTA em reais



### DEPÓSITOS A PRAZO em reais





## BALANÇO SOCIAL

### VALORES

2017

#### VALOR ADICIONADO AOS COOPERADOS

Resultado Social Econômico

**R\$ 33.203.245,19**

R\$ 33.203.245,19

#### VALOR ADICIONADO AOS FUNCIONÁRIOS

Folha de Pagamento

Benefícios Legais

Auxílio Educação

Cursos e Seminários

**R\$ 10.487.923,88**

R\$ 7.410.447,51

R\$ 2.903.310,54

R\$ 28.621,75

R\$ 145.544,08

#### VALOR ADICIONADO AOS FORNECEDORES

Imobilizado de Uso

Processamento dados

Sistema Segurança

Material Expediente

Propaganda e Publicidade

Seguro Patrimonial

Serviços

Serviços Técnicos e Especializados

**R\$ 4.128.242,00**

R\$ 32.847,60

R\$ 1.130.746,94

R\$ 1.302.212,99

R\$ 116.380,25

R\$ 122.674,00

R\$ 101.591,37

R\$ 817.830,73

R\$ 503.958,12

#### VALOR ADICIONADO À COMUNIDADE

Doações

Promoção Cultural e Social

**R\$ 166.587,17**

R\$ 163.902,17

R\$ 2.685,00

#### VALOR ADICIONADO AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

INSS

PIS/COFINS

Tributos Municipais

IPVA

**R\$ 1.929.025,84**

R\$ 1.701.464,10

R\$ 161.509,84

R\$ 44.310,95

R\$ 21.740,95

## RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

### ECONOMIA SOCIAL ANUAL

2017

#### 1. Taxas de juros + encargos sobre operações de crédito

Valor médio das operações realizadas junto ao Sicoob Crediceripa

R\$ 78.817.280,70

Diferença entre a taxa média anual cobrada pelo Sicoob Crediceripa e a taxa média anual dos principais bancos da região

25,45%

#### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 20.061.320,37**

#### 2. Tarifas

Quantidade poupada pelos cooperados durante o ano

R\$ 4.293.690,86

#### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 4.293.690,86**

#### 3. Resultado Anual (Sobras)

**R\$ 8.848.233,96**

#### Valor Agregado (1+2+3)

**R\$ 33.203.245,19**

# CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

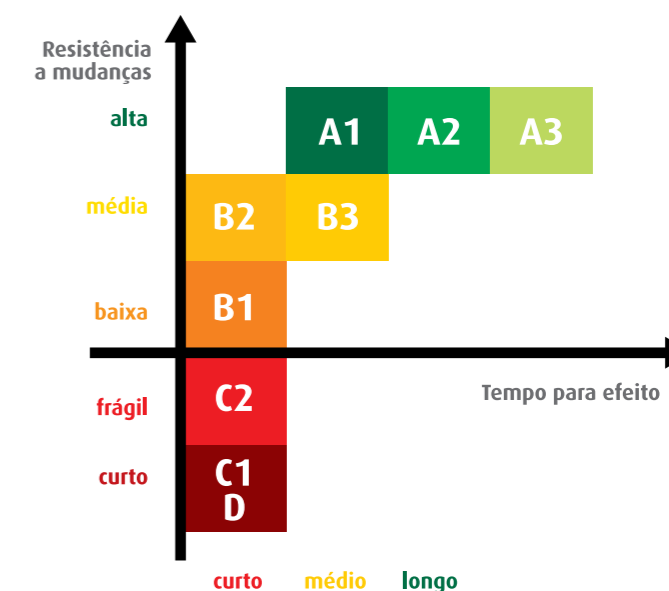
## RATING CORPORATIVO

O Comitê de Risco RISKcoop e LFRating, em reunião realizada no dia 22/09/2017, deliberou por um up grade na classificação, em moeda local (R\$), da Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa, passando a nota de B3 para B3+. Esta classificação é atribuída às cooperativas de crédito com boa condição geral de risco, com bases financeira e estrutural suscetíveis, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia. O sinal de + informa que algumas áreas importantes foram fortalecidas, ainda que outras, como a de Controles, precisem de mais tempo para se desenvolverem plenamente. Isto, no entanto, está coerente com a visão da alta administração, que tem pleno controle sobre o negócio.

Abaixo a nota da cooperativa atribuída pela LFRating.

# B3+

Boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural estão suscetíveis, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia.





# ACÇÕES SOCIAIS

O Sicoob Crediceripa investe nas comunidades das regiões onde atua, levando cultura, lazer, esporte, entretenimento e educação, através do apoio e da promoção de projetos sociais e ações educacionais.

Foram 15 entidades assistidas com doações em dinheiro, de brinquedos, alimentos, equipamentos e alimentos, além da doação de tempo e carinho dos colaboradores do Sicoob Crediceripa.

Para as ações sociais um parceiro muito importante da cooperativa é o Sistema OCESP - Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, que através do SESCOOP/SP, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, que atua principalmente em três diferentes frentes: formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas.

O Sicoob Crediceripa em parceria com o SESCOOP/SP realizou, em 2018, 28 eventos, entre peças teatrais, oficinas educacionais, festas culturais e feiras universitárias. Foram 7 ações culturais, nas cidades de Itai, São Miguel Arcanjo, Taquarituba, Fartura e Piraju, através do Circuito SESCOOP/SP de Cultura e apoio institucional.

A cooperativa também incentivou o esporte através do patrocínio de equipes e do apoio a eventos.

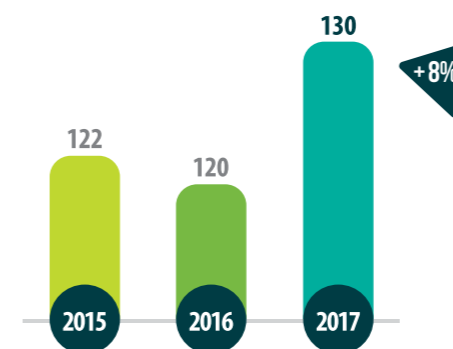






# GESTÃO DE PESSOAS

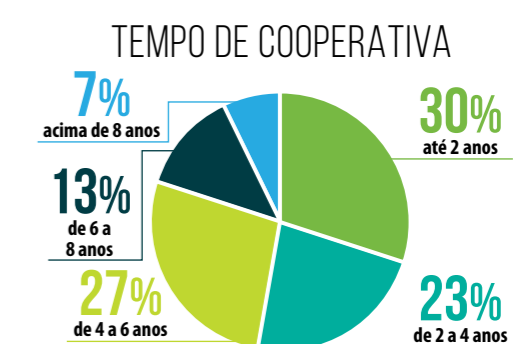
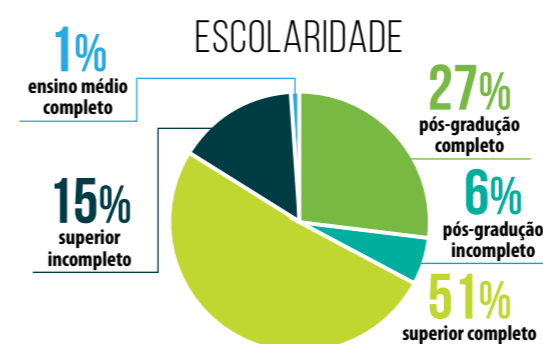
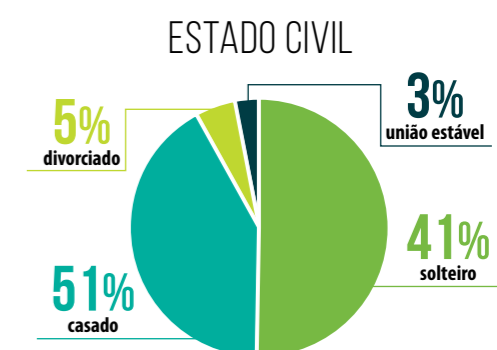
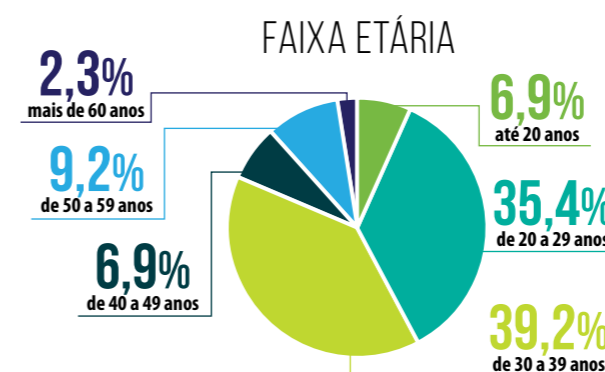
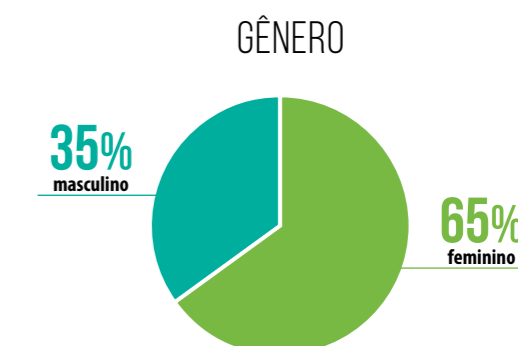
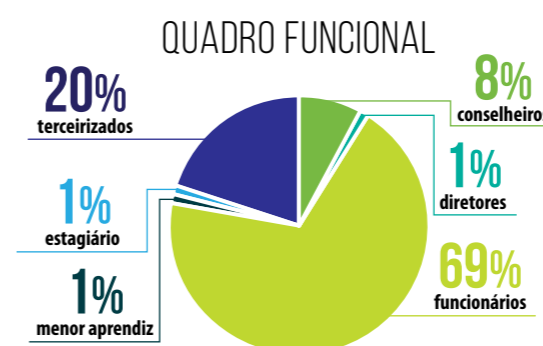
## NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS



Em 2017 o quadro de colaboradores também aumentou, são mais de 130 funcionários diretos e mais de 50 indiretos, para atender a crescente demanda dos serviços da cooperativa. Eles atuam para solucionar as necessidades financeiras dos cooperados com credibilidade, transparência, seriedade e responsabilidade.

Esses funcionários são constantemente qualificados. Em 2017 foram 46 ações educacionais voltadas para Formação Profissional, Negócios, Gestão, Controle, além da certificação CPA 10, resultando em 136 certificações referente a cursos, seminários e congressos.

## PERFIL





# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações financeiras dos  
exercícios findos em 31 de dezembro  
de 2017 e de 2016 e o Relatório dos  
Auditores Independentes

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
em reais

	NOTA	2017	2016		NOTA	2017	2016
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>313.899.086</b>	<b>266.608.836</b>	<b>Circulante</b>		<b>283.873.306</b>	<b>252.730.249</b>
Disponibilidades	3	878.050	814.235	Depósitos	12	195.160.337	171.509.405
Títulos e valores mobiliários	4	166.456.279	143.108.364	Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	13	31.620.843	18.240.205
Relações interfinanceiras	5	18.406.844	6.340.808	Obrigações por empréstimos e repasses	14	47.149.896	54.421.138
Operações de crédito	6	125.421.826	115.124.025	Outras obrigações	15	9.942.230	8.559.501
Outros créditos	7	881.359	629.692				
Outros valores e bens	8	1.854.728	591.712				
<b>Não circulante</b>		<b>37.970.158</b>	<b>37.852.493</b>	<b>Não circulante</b>		<b>19.288.613</b>	<b>12.134.276</b>
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Operações de crédito	6	17.719.818	23.818.844	Obrigações por empréstimos e repasses	14	4.952.588	3.951.744
Outros créditos	7	14.431.646	8.215.167	Outras obrigações	15	14.336.025	8.182.532
Investimentos	9	3.246.003	3.158.874				
Imobilizado de uso	10	2.426.829	2.393.981	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>16</b>	<b>48.707.325</b>	<b>39.596.804</b>
Intangível	11	145.862	265.627	Capital social		26.808.957	22.445.407
				Reserva legal		15.980.330	13.325.860
				Reserva estatutária		255.168	166.686
				Sobras acumuladas		5.662.870	3.658.851
<b>Total do ativo</b>		<b>351.869.244</b>	<b>304.461.329</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>351.869.244</b>	<b>304.461.329</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
em reais

	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RESERVA ESTATUTÁRIA	SOBRAS ACUMULADAS	TOTAL
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2016</b>	<b>20.623.858</b>	<b>11.610.773</b>	<b>109.516</b>	<b>2.380.397</b>	<b>34.724.544</b>
Incorporação de sobras ao capital	1.672.982	-	-	(1.672.982)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(707.415)	(707.415)
Integralizações de capital	2.273.263	-	-	-	2.273.263
Baixas de capital	(2.124.696)	-	-	-	(2.124.696)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	5.716.956	5.716.956
Reserva legal	-	1.715.087	-	(1.715.087)	-
Reserva estatutária	-	-	57.170	(57.170)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(285.848)	(285.848)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>22.445.407</b>	<b>13.325.860</b>	<b>166.686</b>	<b>3.658.851</b>	<b>39.596.804</b>
Incorporação de sobras ao capital	2.929.844	-	-	(2.929.844)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(729.007)	(729.007)
Integralizações de capital	2.885.947	-	-	-	2.885.947
Baixas de capital	(1.452.241)	-	-	-	(1.452.241)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	8.848.234	8.848.234
Reserva legal	-	2.654.470	-	(2.654.470)	-
Reserva estatutária	-	-	88.482	(88.482)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(442.412)	(442.412)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>26.808.957</b>	<b>15.980.330</b>	<b>255.168</b>	<b>5.662.870</b>	<b>48.707.325</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS)**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
em reais

	NOTA	2017	2016
<b>Ingressos da intermediação financeira</b>		<b>50.438.596</b>	<b>51.019.720</b>
Operações de crédito		34.486.051	35.024.749
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	932.547	1.618.270
Títulos e valores mobiliários	4	15.019.998	14.376.701
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		<b>(27.756.785)</b>	<b>(33.726.549)</b>
Operações de captação no mercado		(16.172.551)	(18.812.077)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(5.097.171)	(4.035.721)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6c	(6.487.063)	(10.878.751)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>22.681.811</b>	<b>17.293.171</b>
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		<b>(13.355.130)</b>	<b>(11.234.349)</b>
Ingressos de prestação de serviços		7.670.069	6.386.247
Dispêndios de pessoal e honorários		(13.270.873)	(12.231.158)
Dispêndios administrativos	17	(11.915.010)	(10.113.698)
Outros dispêndios operacionais	18	(1.849.984)	(1.693.891)
Outros ingressos operacionais	19	6.010.668	6.418.151
<b>Resultado operacional</b>		<b>9.326.681</b>	<b>6.058.822</b>
Resultado não operacional		30.861	(76.912)
<b>Resultado antes da tributação</b>		<b>9.357.542</b>	<b>5.981.910</b>
Imposto de renda e contribuição social		(509.308)	(264.954)
<b>Sobra líquida do exercício</b>		<b>8.848.234</b>	<b>5.716.956</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.





**b.2 Estimativas contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

**b.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres e relações interfinanceiras (centralização financeira) de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento e com risco insignificante de valor.

**b.4 Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras - ativo**

Classificados conforme a intenção da administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural.

A Circular BACEN nº 3.068/2001, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

**b.5 Operações de crédito**

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999 do BACEN, que classifica as operações em nove níveis de risco (de AA a H).

**b.6 Investimentos**

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição.

**b.7 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

**b.8 Intangível**

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

**b.9 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

**b.10 Depósitos à vista, sob aviso e a prazo**

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos sob aviso e a prazo pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar; e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

**b.11 Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias**

Representados por títulos emitidos por instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio, demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

**b.12 Obrigações por empréstimos e repasses**

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço.

**b.13 Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base a estimativa do risco envolvido.

**b.14 Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

**b.15 Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

**b.16 Segregação do circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazo superiores, no não circulante.

**b.17 Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, quando for o caso, e para a contribuição social - 17%. A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

**b.18 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas do BACEN.

**3 - Composição do caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008 do BACEN.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	878.050	814.235
Relações interfinanceiras (90 dias) (nota 5)	18.406.844	6.340.808
	<b>19.284.894</b>	<b>7.155.043</b>

**4 - Títulos e valores mobiliários**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	TIPO DE APLICAÇÃO	2017	2016
Banco Codepe	LFT Longo Pós Selic	120.685	109.746
Sicoob São Paulo	DI Longo Pós CDI - vinculados	45.003.284	10.536.975
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - vinculados	10.695.307	41.347.335
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - livres	110.637.003	91.114.308
		<b>166.456.279</b>	<b>143.108.364</b>

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 98% e 101% CDI (CETIP – B3). No exercício de 2017 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$ 15.019.998 (R\$ 14.376.701 em 2016). As operações vinculadas garantem as operações de repasse junto ao Bancoob.

## 5 - Relações interfinanceiras

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo, determinado no artigo 24 da Resolução CMN 4.434/2015, remunerado pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2017 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação financeira – ingressos de depósitos intercooperativos, rendimentos no montante de R\$ 932.547 (R\$ 1.618.270 em 2016). Em 31 de dezembro de 2017, o saldo é de R\$ 18.406.844 (R\$ 6.340.808 em 2016).

## 6 - Operações de crédito

### a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

DESCRIÇÃO	2017			2016		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Adiantamento a depositantes	590.135	-	590.135	713.077	-	713.077
Cheque especial e conta garantida	6.161.247	-	6.161.247	8.179.360	-	8.179.360
Empréstimos e títulos descontados	54.847.802	15.463.591	70.311.393	43.627.969	25.209.810	68.837.779
Financiamentos rurais: próprios e repasses	68.372.509	4.608.747	72.981.256	67.994.533	4.455.572	72.450.105
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(4.549.867)	(2.352.520)	(6.902.387)	(5.390.914)	(5.846.538)	(11.237.452)
	<b>125.421.826</b>	<b>17.719.818</b>	<b>143.141.644</b>	<b>115.124.025</b>	<b>23.818.844</b>	<b>138.942.869</b>

### b Composição por nível de risco e situação de vencimento

NÍVEL DE RISCO	PROVISÃO %	2017			2016		
		VENCIDAS	VINCENDAS	TOTAL	VENCIDAS	VINCENDAS	TOTAL
A	0,50%	-	83.702.568	83.702.568	1.736.905	90.845.605	92.582.510
B	1,00%	125.636	46.140.683	46.266.319	207.192	33.085.538	33.292.730
C	3,00%	563.923	8.505.432	9.069.355	372.550	8.378.973	8.751.523
D	10,00%	745.839	1.299.472	2.045.311	249.409	2.258.077	2.507.486
E	30,00%	1.533.272	1.831.816	3.365.088	288.911	701.664	990.575
F	50,00%	87.455	1.931.369	2.018.824	846.970	2.013.572	2.860.542
G	70,00%	81.379	88.305	169.684	72.433	3.007.844	3.080.277
H	100,00%	2.356.047	1.050.835	3.406.882	2.117.720	3.996.958	6.114.678
		<b>5.493.551</b>	<b>144.550.480</b>	<b>150.044.031</b>	<b>5.892.090</b>	<b>144.288.231</b>	<b>150.180.321</b>

### c Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2017		2016
	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Saldo inicial	(3.286.705)	(11.237.452)	(6.268.977)
Créditos baixados para prejuízo	(415.324)	10.822.128	5.910.276
Constituição da provisão	(3.200.358)	(6.487.063)	(10.878.751)
<b>Saldo final</b>	<b>(6.902.387)</b>	<b>(6.902.387)</b>	<b>(11.237.452)</b>

### d Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2017, os créditos baixados como prejuízo, registrados em conta de compensação, montam R\$ 23.734.752 (R\$ 16.282.881 em 2016), e em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial. Em 2017, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 3.475.094 (R\$ 2.372.939 em 2016), registrados em outros ingressos operacionais no exercício da recuperação (nota 19).

## 7 - Outros créditos

DESCRIÇÃO	2017			2016		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Rendas a receber	45.681	-	45.681	31.748	-	31.748
Títulos e créditos a receber	503.287	-	503.287	461.638	-	461.638
Impostos e contribuições a compensar	18.588	-	18.588	14.722	-	14.722
Avais e fianças honrados	22.445	-	22.445	61.855	-	61.855
Devedores por compras de valores e bens	27.720	-	27.720	-	-	-
Diversos	263.638	-	263.638	59.729	-	59.729
Devedores por depósitos em garantia (nota 15 ((b)(i)))	-	14.431.646	14.431.646	-	8.215.167	8.215.167
	<b>881.359</b>	<b>14.431.646</b>	<b>15.313.005</b>	<b>629.692</b>	<b>8.215.167</b>	<b>8.844.859</b>

## 8 - Outros valores e bens

DESCRIÇÃO	2017	2016
Bens não de uso próprio (i)	1.626.064	377.894
Bens de regime especial (i)	155.352	230.847
Provisão para desvalorização (i)	(52.352)	(67.847)
Despesas antecipadas	125.664	50.818
	<b>1.854.728</b>	<b>591.712</b>

(i) Refere-se a imóveis recebidos em dação de pagamento de dívidas decorrentes de operações de crédito. Referidos bens são destinados à venda e deduzidos pela provisão para desvalorização.

## 9 - Investimentos

DESCRIÇÃO	2017	2016
<b>Sicoob São Paulo (nota 24)</b>	<b>3.246.003</b>	<b>3.158.874</b>

No exercício de 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob São Paulo em R\$ 87.129 (R\$ 78.488 em 2016).

## 10 - Imobilizado de uso

### a Composição do saldo

DESCRIÇÃO	TAXA ANUAL DE DEPRECIÇÃO	CUSTO	2017		2016
			DEPRECIÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO
Terrenos	-	190.000	-	190.000	190.000
Edificações	4%	409.912	(130.579)	279.333	295.729
Instalações	10%	447.951	(240.014)	207.937	252.732
Móveis e equipamentos de uso	10%	984.227	(435.885)	548.342	537.741
Sistema de processamento de dados	20%	2.338.320	(1.436.547)	901.773	752.960
Sistema de segurança	10%	593.017	(307.307)	285.710	342.255
Sistema de transporte	20%	44.147	(30.413)	13.734	22.564
		<b>5.007.574</b>	<b>(2.580.745)</b>	<b>2.426.829</b>	<b>2.393.981</b>

**b Movimentação do imobilizado**

	<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO</b>	<b>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</b>	<b>LÍQUIDO</b>
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2016</b>	<b>4.036.226</b>	<b>(1.620.695)</b>	<b>2.415.531</b>
Adições	442.135	(463.685)	(21.550)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>4.478.361</b>	<b>(2.084.380)</b>	<b>2.393.981</b>
Adições	540.074	(503.102)	36.972
Baixas	(10.861)	6.737	(4.124)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>5.007.574</b>	<b>(2.580.745)</b>	<b>2.426.829</b>

**11 - Intangível**

DESCRIÇÃO	TAXA ANUAL DE AMORTIZAÇÃO	2017		2016
		CUSTO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO
Gastos com aquisição de desenvolvimento de logiciais (Softwares)	20%	971.993	(826.131)	145.862
				265.627

**12 - Depósitos**

DESCRIÇÃO	2017	2016
Depósitos à vista (i)	35.320.078	26.540.541
Depósitos sob aviso (ii)	911.293	831.206
Depósitos a prazo (iii)	158.928.966	144.137.658
	<b>195.160.337</b>	<b>171.509.405</b>

(i) Os depósitos à vista não são remunerados.

(ii) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exigibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação a partir de 31 de dezembro de 2007.

(iii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados.

Nos exercícios de 2017 e de 2016, os rendimentos dos depósitos sob aviso e a prazo foram registrados no resultado em operações de captação no mercado.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo tiveram aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013 do BACEN.

**13 - Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias**

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA emitidos pelo Sicoob Crediceripa, com garantia em direitos creditórios do agronegócio, são remunerados pelos encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos interbancários.

Criados pela Lei nº 11.076/2004, esses papéis tem como um de seus atrativos o fato de que os investidores pessoas físicas têm seus rendimentos isentos de imposto de renda e carência mínima de 90 dias conforme artigo 5º da Resolução nº 4.410/2015, e a partir de 23 de maio de 2013, as Letras de Créditos do Agronegócio são cobertas pelo FGCoop, com limite de até R\$ 250 mil por investidor. No exercício de 2017, os rendimentos das LCA's foram registrados no resultado em operações de captação no mercado.

**14 - Obrigações por empréstimos e repasses****a Composição do saldo**

FINALIDADE	ENCARGOS FINANCEIROS	VENCIMENTO FINAL	2017		2016			
			CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Pronaf	5,50% a. a.	20/11/2018	290.436	-	290.436	403.190	-	403.190
Poupança	De 6,50% a 9,50% a. a.	18/03/2020	7.413.088	309.864	7.722.952	675.635	428.014	1.103.649
Pronamp	De 6,50% a 8,50% a. a.	25/01/2019	1.550.327	45.093	1.595.420	1.540.004	-	1.540.004
Funcafé	8,50% a. a.	28/12/2018	484.110	-	484.110	-	-	-
Recursos obrigatórios	De 5,50% a 9,50% a. a.	21/06/2019	3.740.595	1.360.546	5.101.141	1.872.748	613.023	2.485.771
Recursos próprios livres	De 7,50% a 9,50% a. a.	12/12/2022	33.671.340	3.237.085	36.908.425	49.929.561	2.910.707	52.840.268
			<b>47.149.896</b>	<b>4.952.588</b>	<b>52.102.484</b>	<b>54.421.138</b>	<b>3.951.744</b>	<b>58.372.882</b>

Essas operações são captadas junto ao sistema cooperativo, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares.

**b Composição do não circulante por ano de vencimento**

ANO	2017	2016
2018	-	3.096.613
2019	3.628.611	560.867
2020	290.854	294.264
2021	245.021	-
2022	788.102	-
	<b>4.952.588</b>	<b>3.951.744</b>

**15 - Outras obrigações****a Composição do saldo**

DESCRIÇÃO	2017			2016		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (IOF) Sociais e estatutárias:	55.128	-	55.128	29.865	-	29.865
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	1.657.914	-	1.657.914	1.577.205	-	1.577.205
Cotas de capital a pagar	144.617	-	144.617	145.594	-	145.594
	<b>1.802.531</b>	<b>-</b>	<b>1.802.531</b>	<b>1.722.799</b>	<b>-</b>	<b>1.722.799</b>
Fiscais e previdenciárias:						
Impostos e contribuições a recolher	543.095	-	543.095	469.271	-	469.271
Diversas:						
Cheques administrativos	5.482.242	-	5.482.242	4.536.497	-	4.536.497
Provisão para pagamentos a efetuar	1.415.907	-	1.415.907	1.177.971	-	1.177.971
Provisão para passivos contingentes	-	14.336.025	14.336.025	-	8.182.532	8.182.532
Provisão para garantias prestadas	120.378	-	120.378	65.207	-	65.207
Credores diversos – País	522.949	-	522.949	557.891	-	557.891
	<b>7.541.476</b>	<b>14.336.025</b>	<b>21.877.501</b>	<b>6.337.566</b>	<b>8.182.532</b>	<b>14.520.098</b>
	<b>9.942.230</b>	<b>14.336.025</b>	<b>24.278.255</b>	<b>8.559.501</b>	<b>8.182.532</b>	<b>16.742.033</b>

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do BACEN (nota 16b).



## b Composição da provisão para passivos contingentes e dos depósitos em garantia

DESCRIÇÃO	2017		2016	
	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA
COFINS (i)	812.980	812.980	344.424	344.424
IRRF sobre rendimentos de aplicações financeiras (i)	12.987.920	12.987.920	7.228.463	7.228.463
Cível (ii)	-	630.746	-	633.320
Trabalhistas (iii)	535.125	-	609.645	8.960
	<b>14.336.025</b>	<b>14.431.646</b>	<b>8.182.532</b>	<b>8.215.167</b>

(i) Foram constituídas provisões nos montantes de R\$ 13.800.900 e R\$ 7.572.887 em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente, para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais nos montantes de R\$ 13.800.900 e R\$ 7.572.887 em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente, suportando as demandas em andamento. Atualmente, a discussão tributária aguarda o exame do Tribunal Regional Federal.

(ii) Refere-se a imóvel adquirido em leilão, através de depósito judicial, para pagamento de dívidas de cooperado decorrentes de operações de crédito.

(iii) A provisão para a contingência trabalhista foi constituída com base nas informações da assessoria jurídica da Cooperativa, no montante de R\$ 535.125, em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 609.645 em 2016), considerada suficiente para cobrir eventuais perdas. As ações por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

## c Movimentação da provisão para passivos contingentes nos exercícios

	COFINS	IRRF	TRABALHISTA	RISCOS EVENTUAIS	TOTAL
Saldo em 1º de janeiro de 2016	298.523	5.673.994	468.537	2.000.000	8.441.054
Provisões	45.901	1.554.469	141.108	(2.000.000)	(258.522)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	344.424	7.228.463	609.645	-	8.182.532
Provisões	468.556	5.759.457	(74.520)	-	6.153.493
Saldo em 31 de dezembro de 2017	812.980	12.987.920	535.125	-	14.336.025

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como, as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante os prazos prescricionais variados, conforme legislação aplicável em cada circunstância, em geral cinco anos.

## 16 - Patrimônio líquido

### a Capital social

É representado pelas integralizações de 10.657 e 9.438 cooperados em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas partes.

A Cooperativa, conforme Capítulo II, artigo 21 do seu Estatuto Social, poderá pagar aos cooperados juros sobre o capital social, limitado a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) para títulos federais. No exercício de 2017 e 2016 a Cooperativa não remunerou o juros ao capital.

No exercício de 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.885.947 (R\$ 2.273.263 em 2016), com recursos provenientes dos cooperados, e também ocorreram baixas em 2017, no montante de R\$ 1.452.241 (R\$ 2.124.696 em 2016), proveniente de cooperados desligados ou por resgates eventuais, conforme previsto no seu estatuto social.

O capital social é de R\$ 26.808.957 e de R\$ 22.445.407 em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente.

## b Destinações estatutárias e legais

As sobras apuradas no fim do exercício, conforme estatuto social tiveram as seguintes destinações:

- 30% para a Reserva legal com a finalidade de reparar perdas eventuais futuras e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, com a finalidade de prestar assistência e educação a seus cooperados, familiares e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades especializadas, oficiais ou não. Atendendo à instrução CMN do BACEN, o FATES é registrado como exigibilidade. (nota 15(i));
- 1% para o Fundo de investimento social, com a finalidade de promover ações de natureza social, educacional e cultural, bem como ações relativas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Além das destinações estatutárias acima, o Estatuto Social e Lei 5.764/1971, prevê que os resultados das operações com não cooperados, rendas não operacionais, auxílios ou doações sem destinação específicas serão levados à conta do FATES e contabilizados separadamente, de forma a permitir cálculo para incidência de tributos. As perdas apuradas no exercício serão cobertas pela reserva legal e, se insuficientes, mediante rateio entre os associados, considerando as operações realizadas ou mantidas na Cooperativa, excetuando-se o valor das quotas-partes integralizadas, segundo fórmula de cálculo estabelecida pela Assembleia Geral.

As sobras, deduzidos os valores destinados à formação dos fundos obrigatórios, ficarão à disposição da Assembleia Geral Ordinária, que deliberará: pelo rateio entre os associados, proporcionalmente às operações realizadas com a Cooperativa; pela constituição de outros fundos ou destinação aos fundos existentes; pela manutenção na conta "sobras / perdas acumuladas; ou pela incorporação ao capital do associado, observada a proporcionalidade referida no Estatuto Social.

## c Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 25 de março de 2017, foi aprovada por unanimidade a destinação das sobras líquidas remanescentes de 2016, conforme demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

## 17 - Dispêndios administrativos

DESCRIÇÃO	2017 EXERCÍCIO	2016 EXERCÍCIO
Água, energia e gás	(222.302)	(230.471)
Aluguéis	(983.200)	(925.487)
Comunicações	(1.041.478)	(1.007.115)
Manutenção e conservação de bens	(668.309)	(305.211)
Material	(116.380)	(114.219)
Processamento de dados	(1.130.747)	(778.580)
Propaganda e publicidade	(122.674)	(192.720)
Seguros	(101.591)	(144.151)
Serviços do sistema financeiro	(1.409.658)	(1.834.992)
Serviços de terceiros	(817.831)	(765.775)
Serviços de vigilância e segurança	(1.302.213)	(743.816)
Serviços técnicos especializados	(503.958)	(346.361)
Transporte	(610.003)	(510.703)
Tributárias	(67.862)	(72.449)
Viagem no país	(183.527)	(224.789)
Outros dispêndios administrativos	(2.371.391)	(1.402.363)
Promoções e relações públicas	(261.886)	(230.753)
Provisão passivos contingentes	-	(283.743)
	<b>(11.915.010)</b>	<b>(10.113.698)</b>



## 18 - Outros dispêndios operacionais

DESCRIÇÃO	2017	2016
	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Dispêndios de impostos e contribuições	(182.142)	(111.591)
Perdas e fraudes	(99.126)	(326.288)
Descontos concedidos	(476.966)	(392.287)
Cancelamento – tarifas pendentes	(988.526)	(831.279)
Outros dispêndios operacionais	(103.224)	(32.446)
	<b>(1.849.984)</b>	<b>(1.693.891)</b>

## 19 - Outros ingressos operacionais

DESCRIÇÃO	2017	2016
	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 6e)	3.475.094	2.372.939
Reversão de provisões operacionais	466.699	-
Recuperação de encargos e despesas	177.706	2.346.711
Outros ingressos	1.895.169	1.698.501
	<b>6.010.668</b>	<b>6.418.151</b>

## 20 - Coobrigações e riscos em garantias prestadas

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações de coobrigações e riscos em garantias prestadas que montam R\$ 5.876.105 e R\$ 4.553.409 respectivamente em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

## 21 - Seguros contratados

A administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## 22 - Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos, obrigações por empréstimos e repasses, e recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

## 23 - Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores e executivos. As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica, e são assim resumidas nos exercícios:

DESCRIÇÃO	2017		2016	
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	2.217.104	1,48%	3.639.011	2,62%
Conselho Fiscal	1.171.138	0,78%	1.303.056	0,94%
	<b>3.388.242</b>		<b>4.942.067</b>	

DESCRIÇÃO	DEPÓSITOS		DEPÓSITOS	
	DEPÓSITOS	%	DEPÓSITOS	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	13.197.713	5,82%	11.511.911	6,07%
Conselho Fiscal	471.701	0,21%	1.899.587	1,00%
	<b>13.669.414</b>		<b>13.411.498</b>	

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL		CAPITAL SOCIAL	
	CAPITAL SOCIAL	%	CAPITAL SOCIAL	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	813.549	3,03%	691.491	3,08%
Conselho Fiscal	119.388	0,45%	89.328	0,40%
	<b>932.937</b>		<b>780.819</b>	

DESCRIÇÃO	BENEFÍCIO	RECEBIDOS NO		RECEBIDOS NO	
		EXERCÍCIO 2017	BENEFÍCIOS	EXERCÍCIO 2016	BENEFÍCIOS
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	Honorários	714.692	Honorários	652.521	
Conselho Fiscal	Cédula de presença	91.700	Cédula de presença	72.000	
		<b>806.392</b>		<b>724.521</b>	

As operações de crédito e depósitos são realizadas em condições normais de mercado. As remunerações são deliberadas e aprovadas em Assembleia Geral Ordinária.

## 24 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo

O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

### a Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao Sicoob São Paulo o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

### b Os saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo nos exercícios

DESCRIÇÃO	2017	2016
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	166.456.279	143.108.364
Relações interfinanceiras (nota 5)	18.406.844	6.340.808
<b>Ativo não circulante</b>		
Investimentos (nota 9)	3.246.003	3.158.874

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas.

## 25 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento dos riscos

### a Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWA-opad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

#### b Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução nº 3.464/2007 e nº 4.090/2012 do BACEN.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

#### c Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

#### d Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução nº 3.988/2011 do BACEN, o Sicoob Crediceripa (Cooperativa de Crédito Crediceripa) aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob; e
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Diretor Presidente

**Renato Huber**  
Vice Presidente

**Carlos Alberto Cezário**  
Diretor Administrativo Financeiro

**Ari Rosa do Nascimento**  
Diretor Operacional

**Marta Aparecida de Sousa Gomes**  
Contadora – CRC: 1SP207558/0-9

**Eduardo Aparecido Ferreira**  
Gerente Administrativo

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da

**Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa**  
Itaí SP

### MOORE STEPHENS

Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores

Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136  
Ribeirão Preto - SP - 14020-260

Tel 55 (16) 3019-7900

mstp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

#### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

#### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre este relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

#### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 19 de janeiro de 2018.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
CRC 2SP017256/0-3

**Hildebrando Camargo**  
Contador CRC 1SP192229/0-8



Conforme atribuições que nos são impostas pelo Estatuto Social da Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa, vistoriamos os documentos e livros de registros contábeis, bem como os demonstrativos financeiros do exercício encerrado em 31/12/2017.

Após análise dos dados e informações do Conselho de Administração, constatamos estarem todos os documentos em perfeita ordem.

Assim sendo, somos favoráveis à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária das contas e demonstrativos do Conselho de Administração.

Itaí (SP), 24 de fevereiro de 2018.

 NICOLAAS PETRUS P. VELDT Conselheiro Fiscal Membro Efetivo	 IRINEU LOPES MACHADO Conselheiro Fiscal Membro Efetivo
 JOSE MARCOS BARBOSA Conselheiro Fiscal Membro Efetivo	 ÊNIO DIANA Conselheiro Fiscal Membro Suplente
 GILBERTO LEAL SANDY Conselheiro Fiscal Membro Suplente	

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

## Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa

Rua Salvador de Freitas, 1.243 | Centro | 18.730-000 | Itaí | SP

**BANCO CENTRAL DO BRASIL** autorização nº 7767893/89

**CNPJ** 00.966.246/0001-12

**INSCRIÇÃO ESTADUAL** Isenta

**JUCESP** 354.000.3712-1

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Hugo Ferraz da Silveira
Vice Presidente	Renato Huber
Conselheiros	Bruno José Dainese Gerardus H. M. Stoltenborg Hubertus Derks Carlos Rogério Fernandes Augustinus Josephus Marie Serrarens Fábio Adriano Van Den Boomen Wilson Nei T. de Syllos

### CONSELHO FISCAL

Efetivo	Irineu Lopes Machado José Marcos Barbosa Nicolaas Petrus P. Veldt
Suplente	Ênio Diana Gilberto Leal Sandy

### DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Adm. Financeiro	Carlos Alberto Cezário
Dir. Operacional	Ari Rosa do Nascimento

### EQUIPE EXECUTIVA

Ger. Regional	Edmilson Carlos Rodrigues
Ger. de Administração	Eduardo Ap. Ferreira
Ger. de Crédito	Raphael Fogaça Monteiro
Ger. de Agronegócio	Lúcia Aparecida de Freitas Silva
Ger. de Produtos e Serviços	Raphael Fogaça Monteiro
Ger. Controladoria	Marta Ap. de S. Gomes
Ger. Tecnologia	Kalil Anderson Carnevalli
Ger. Jurídico	Jacqueline Dias de M. Araújo
Ger. de Sup. Organizacional	Roseli Ap. Gabriel de Barros
Agente de Controle Interno e Risco	Leticia Costa Valentin

### RELATÓRIO DE GESTÃO 2017 SICOOB CREDICERIPA

Projeto Gráfico e Diagramação	Lappis Comunicação
Impressão	Gráfica União
Tiragem	3.000
Revisão de Texto	Eduardo Ap. Ferreira

